

DESINDEXAÇÃO

Brasil

TR não vai acabar, afirma Malan

Declaração do ministro da Fazenda contraria posição de outros integrantes da equipe econômica

DENISE NEUMANN

O ministro da Fazenda, Pedro Malan, afirmou, ontem, que a equipe econômica não cogita o fim da Taxa Referencial (TR). "Ninguém está pensando no fim da TR", afirmou Malan, respondendo a uma pergunta sobre os projetos da equipe econômica para a desindexação da economia brasileira.

A declaração de Malan contraria outra fonte ministerial, que garantiu ao Estado que a possibilidade está em debate dentro do governo, conforme antecipado no último domingo. Além da TR, segundo a posição deste ministro, também poderá ser extinta a Unidade Fiscal de Referência (Ufir), que é o indexador de impostos.

Malan admitiu até a possibilidade de ser mantido o IPC-r, índice oficial de inflação que corrige os salários, após 1º de julho. "Quem falou

no fim do IPC-r foi um repórter e não o ministro", advertiu ele, acrescentando que apenas quando o assunto estiver decidido ele será apresentado à sociedade pela equipe econômica. Em 1º de julho, pela lei que criou a URV, em março passado, o IP-r deixa de corrigir os salários.

Malan admitiu um novo déficit na balança comercial em maio, mas não estimou seu potencial e disse que ele é decorrente de dois fatores sazonais. "O comportamento do mês de maio não deve ser visto como uma tendência", disse. O aumento substancial e inesperado no volume de importação de petróleo e derivados e a chegada de um grande número de carros importados, que já estavam comprados antes do au-

mento da alíquota para 70%, são os responsáveis pelo maior volume de compras externas.

Previsões — Em meados do mês, ao ser divulgado o déficit de US\$ 467 milhões na balança comercial de abril, as previsões do governo eram de que o resultado se equilibraria já a partir de maio. Mas as previsões de técnicos da área econômica são de que o resultado de maio repita um novo saldo negativo, agora de US\$ 800 bilhões, ou quase do dobro do mês anterior.

O ministro não adiantou nenhuma estimativa do total do déficit, mas afirmou que as importações de petróleo e derivados somaram "centenas de milhões de dólares". Estes dois fatores não vão provocar a mesma interferência nos próximos meses, segundo Malan, que reafirmou a projeção da equipe de encerrar o ano com superávit na balança comercial.

O ministro da Fazenda também descartou uma nova elevação da taxa de juros para contornar eventuais reflexos do novo déficit da balança comercial.

**JUROS NÃO
AUMENTARÃO,
ASSEGURA
MINISTRO**

"Não há razão para uma elevação da taxa, pois não apostamos em um cenário catastrofista", ponderou. Malan lembrou que desde a terceira semana de abril o País está com saldo positivo no volume de câmbio contratado e na entrada de recursos, ponderou.

Durante palestra na abertura da 4ª Conferência do Conselho dos Reguladores de Valores Mobiliários das Américas (Cosra), Malan disse que a inflação brasileira dos primeiros cinco meses deste ano (e também do primeiro semestre) será "a mais baixa taxa de inflação do último quarto de século" e a equipe econômica continuará a fazer todos os esforços para impedir que "o mais cruel dos impostos" volte a penalizar os mais pobres.